

Pessoas de VALOR



O INFORMATIVO DA ABRH - BRASIL



GESTÃO DE PESSOAS

ABRH-Brasil divulga os primeiros conferencistas do CONARH 2018

O 44º CONARH – Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas só vai acontecer em agosto, mas, desde já, o comitê de criação do evento, que é considerado um dos maiores e mais importantes do mundo, está em busca de protagonistas do cenário nacional para participar das conferências desta edição, que tem como tema central *Protagonistas*

da *Transformação*. “Estamos vivendo um momento difícil no Brasil e no mundo. É uma época em que muitos têm pouco e o mercado retraído reflete a falta de investimento e oportunidades. Por essa razão, resolvemos levar ao CONARH 2018 pessoas que são protagonistas em suas áreas. Aquelas que não se intimidaram com a dificuldade e fizeram a diferença”, conta Sandra

Gioffi, diretora do CONARH.

Com isso, a ideia é permitir ao público conhecer cases de transformação que inspirem a todos para virar o jogo. “Não acreditamos que cruzar os braços ou lamentar é o único caminho. Tem muita gente fazendo coisas incríveis quando o assunto é gestão de pessoas e precisamos compartilhar isso.”

CONHEÇA OS DESTAQUES CONFIRMADOS ATÉ O MOMENTO:

THOMAZ SROUGI



Thomaz Srougi ficou conhecido por ter enxergado o problema da saúde no Brasil como uma oportunidade de empreendedorismo social. Em 2011, ele fundou o Dr. Consulta, rede que oferece serviços de saúde com mais rapidez e qualidade do que o setor público e preços entre 60% e 90% abaixo daqueles cobrados pelo setor privado. Em 2016, foi premiado pela revista *Trip* com o TripTransformadores, concedido a pessoas que fazem a diferença no país.

Antes de criar o Dr. Consulta, onde é CEO, Srougi, formado em Administração de Empresas, atuou no mercado financeiro, como operador de mesa no Banco BBA. Após anos de experiência em bancos de investimento e grandes empresas, entre elas, Ambev e Gafisa, ele fez cursos de MBA, MPP e GMP na Universidade de Chicago e na Harvard Business School.

na dos anos 1960, promovem uma nova revolução: a da maturidade.

JANETE VAZ



Uma das fundadoras do Sabin, um dos principais players de medicina diagnóstica do país, Janete Vaz foi eleita, por dois anos consecutivos, uma das Melhores Gestoras de Empresas do Brasil pela revista *Valor*; pertencente ao jornal *Valor Econômico*. Líder engajada na gestão dos colaboradores, ela tem como crença que pessoas felizes produzem mais e melhor. O modelo de gestão e a forma como procura manter a felicidade e satisfação de seus funcionários, Janete resume em seis passos: atrair, desenvolver, desafiar, reconhecer, recompensar e comemorar.

Hoje, ela é presidente do Conselho de Administração do Sabin e também integra conselhos de diferentes entidades, entre eles: o Conselho Diretor da UnB (Universidade de

Brasília), o Conselho de Administração da Junior Achievement Brasil, o Conselho Deliberativo da ABRH-DF e o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do governo federal.

LEO CHAVES



Integrante da dupla Victor & Leo, na qual é compositor, cantor, arranjador e produtor, Leo Chaves também é empresário do agronegócio e, nos últimos anos, se dedicou a aprofundar os estudos na área de gestão da emoção, filosofia e educação familiar e escolar.

Presidente-fundador do Instituto Hortense, organização social que objetiva treinar professores para falar de inteligência emocional em escolas, ele lançou, em agosto, seu primeiro livro, *No Colo dos Anjos*, ficção que transmite conceitos de inteligência emocional, superação e crescimento pessoal.

MARCIA NEDER



Em 1978, a jornalista carioca Marcia Neder iniciou sua carreira na Editora Abril e, por três décadas, acompanhou as transformações da condição da mulher no Brasil e no mundo. Nesse período, dirigiu as revistas *Nova* e *Claudia*, as duas mais importantes na área de comportamento, e foi publisher de outros sucessos editoriais: *Elle*, *Estilo*, *Saúde*, *Boa Forma*, *Women's Health*, *Bons Fluidos* e *Vida Simples*.

Hoje, Marcia desenvolve carreira solo e tem se especializado cada vez mais na alma feminina. Em 2015, lançou o livro *A Revolução das 7 Mulheres*, sobre os perfis que representam a geração de mulheres com mais de 50 anos que, depois de protagonizarem a revolução femini-

Associados ABRH:
10x de R\$ 241,00 (R\$ 2.410,00)
Não associados:
10x de R\$ 298,50 (R\$ 2.985,00)

Além do desconto, os 100 primeiros inscritos receberão benefícios exclusivos, como credencial *premium* e mesa reservada no auditório, entre outros.

Mais informações:
www.conarh.com.br
congressista@conarh.com.br
Tel. (11) 3138-3420

SECCIONAIS EM AÇÃO Prêmio paraibano

Até 24 de outubro, a ABRH-PB está com as inscrições abertas para a sexta edição do Prêmio Ser Humano. Seguindo as recentes mudanças da premiação nacional, concedida pela ABRH-Brasil, o prêmio paraibano de 2017 tem novo regulamento e cinco novas modalidades com foco na Gestão de Pessoas: Desenvolvimento, Administração, Sustentabilidade, Jovem e Acadêmica.

Regulamento e inscrição: www.abrhp.com.br
Mais informações: eventos@abrhp.com.br / Tel. (83) 3243-3015

ERRATA

Renata Abreu, membro do comitê de criação do CONARH 2018, é consultora organizacional – e não coaching organizacional, conforme publicado na edição passada –, coach executiva e autora.

ARTIGO



Os profissionais de RH e a ética organizacional

Por Mario Ernesto Humberg*

Brasil ainda é visto externamente como o país do “jeitinho”, onde a corrupção era quase considerada normal (estamos em 76º no ranking de corrupção da Transparência Internacional). A maioria das pessoas admite que comete infrações de forma bastante constante, sem muita preocupação, nas ações do dia a dia. São comuns os exemplos: furto de energia, de água ou de sinal de TV por assinatura (4,2 milhões de residências); compra e venda sem nota ou recibo; assédio moral ou sexual (já atingiu 52% dos brasileiros); venda de produtos estragados ou vencidos; propina para evitar multas; enganar o árbitro em jogos; etc.

Por que isso? Vários fatores se juntam para a explicação: comportamento histórico (sempre foi assim), alto custo legal, gigantismo e baixa eficiência do Estado, burocracia, justiça lerda, aceitação social, coleguismo, etc.

Os profissionais de Recursos Humanos, por sua posição como responsáveis pela contratação, treinamento e administração de pessoas nas organizações, podem e precisam ter atuação efetiva na mudança desses comportamentos. É preciso e possível sensibilizar as pessoas a abandonar a mentalidade de “levar vantagem em tudo” ou “manda quem pode, obedece quem tem juízo”.

Parte desse trabalho educativo deve ser realizada dentro dos programas de treinamento e informação das empresas, enfatizando a importância da integridade pessoal, com disseminação e consolidação da cultura ética dentro e fora do trabalho. O fundamental é engajar as pessoas para fazer as coisas de forma correta, independentemente de eventuais punições.

O momento é muito favorável para a mudança. O noticiário sobre a Lava Jato e outras operações decorrentes da Lei Anticorrupção (Lei 12.846), com ações da Polícia Federal, Ministério Público e Justiça contra grandes empresas, seus dirigentes e agentes públicos, vem criando um clima de crescente irritação com os desvios, o que ajuda na implantação da cultura ética.

Mudanças já vêm ocorrendo nas empresas maiores com implantação de programas de ética ou integridade e compliance para evitar desvios, falcatruas e outras ilegalidades. É preciso generalizar o esforço, e ir além da preocupação com o que se faz na empresa, para adotar comportamentos éticos no dia a dia, com a criação de nova mentalidade. Não basta evitar que se fuja das regras no trabalho, reclamar dos comportamentos inadequados de empresários e políticos e apoiar as medidas contra eles nas redes sociais.

A mudança precisa ser no comportamento de cada um, o que exige um trabalho interno nas empresas com foco duplo: formação de cultura ética para comportamento correto, o que cabe ao RH, e programa de ética e compliance para controle. O Brasil e o mundo estão aprimorando suas atitudes, e é preciso um esforço contínuo – e geral – para que a ética e a integridade sejam incorporadas tanto na atividade pública como nas pequenas ações do dia a dia.

*Diretor de Comunicação da ABRH-Brasil e consultor em ética organizacional, gestão de crises e comunicação

MELHOR

Gestão (da saúde) de pessoas

O diagnóstico já é conhecido: depois da folha de pagamento, o plano de saúde representa o maior gasto das empresas com os funcionários. Em função do encarecimento dos serviços de saúde, leia-se inflação médica (em geral de dois dígitos), esse gasto vem aumentando ano após ano. O que fazer para que esses custos não deixem a empresa doente financeiramente e os gestores de RH com uma enorme dor de cabeça? Nesta edição da revista *Melhor – Gestão de Pessoas*, algumas empresas mostram que é possível manter em dia a saúde dos funcionários e o caixa. Investir em atenção primária à saúde, com a implantação de ambulatórios na organização, é um caminho, bem como olhar com mais atenção para outras dimensões do indivíduo, como emocional e social.

E, por falar em saúde emocional, estimativa da Organização Mundial da Saúde mostra que a depressão é a principal causa de problemas de saúde e invalidez no mundo. Por aqui, de modo geral, as corporações investem fortemente em programas de saúde, mas com foco na saúde física. Entretanto, o Brasil é o país com níveis mais elevados de estresse no mundo: 42% ante 11% da média global, segundo a Isma (International Stress

Management Association). E, para agravar o quadro, de acordo com uma pesquisa recente da ABRH-Brasil, em parceria com a Asap – Aliança para Saúde Populacional, 40% dos profissionais de RH consideram o nível de estresse alto e muito alto em suas empresas, e 80% acreditam que a tendência é não baixar. Esse tema também está nas páginas da *Melhor* de outubro.



Assinatura:
Tel. (11) 3039-5666
www.revistamelhor.com.br
assinatura@editorasegmento.com.br

